

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

NÃO QUEREMOS

Contaram jornaes que, no Matarão da Mandchuria, um grupo de tresentos ou quatro centos soldados russos se apresentou, entregando-se prisioneiro aos japonezes voluntariamente, sem combater. Acrescentavam que um chefe allemão, aggregado ao exercito japonês, presenciou a entrega dos russos, e increpou-os duramente, gritando-lhes, indignado: «Cobardes!»

Um soldado russo, rapaz de vinte annos, mais com o typo de estudante do que de camponês, levantou a cabeça ante o insulto, e, sacudindo os seus cabellos louros desdenhosamente, disse ao guerreiro teutonico: «Porque nos chamastes cobardes? Porque não queremos ser machinas? Porque, livres de consciencia e de juizo, condemnamos a guerra sustentada por Nicolau II? Porque nos negamos ajudar, como combatentes, na Asia, quem nos esmaga como escravos na Russia? Por isso chama-nos cobardes? Cobardes! A firmeza de convicções é de todos o maior valor. O heroismo do soldado que fecha os olhos e pleja inconscientemente á voz do commando, é o heroismo estúpido do touro que investe espicaçado pelo ferro do maioral. O valor de quem, como nós, segue, embora o escarneçam e o insultem, resoluções da sua consciencia e a pragmatica da sua vontade, é o verdadeiro valor e a verdadeira victoria, porque torna o homem senhor de si mesmo. Entregamo-nos, porque não queremos lutar por um monarcha-pontifice, que é nosso verdugo, e por uma Russia official, que é nossa Inquisição. Cobardes! Chama-nos assim se tal fôr o teu gosto. A maior prova da que o não somos, consiste em desprezarmos as tuas offensas, e se, por isso, nos fuzilassem, morreriamos sem pestanejar».

Tal foi, pouco mais ou menos, a resposta dada pelo rapaz russo ao coronel allemão aggregado aos japonezes. Se eu aquecesse agora a minha imaginação com o febril e entusiastico calor que se desprende das palavras Patria, Honra Militar, Disciplina, Heroismo... tambem chamaria «cobardes» aos soldados russos que se entregaram sem combater; mas, a minha imaginação não está agora posta n'essas palavras, por causa das quaes os homens se têm degollado, durante seculos, uns aos outros, com sublime inconsciencia. E' a minha imaginação moça e livre e indisciplinada, que, sem contar commigo vae para onde quer e põe os olhos em quem muito bem lhe parece. Agora os poz no rapaz slavo de cabellos louros, que levantou a cabeça ante os insultos do allemão; põe-os nos companheiros do russo, n'aquelles homens que, embora cingindo arreios militares, traziam estampada nos rostos pallidos a fome e curvavam os corpos como se sentissem sobre as costas o estalido feroz do knout.

N'elles estava posta a minha imaginação, e, em frentes d'elles, evocada por elles, surgia a Russia que amordaça a consciencia e o pensamento, e que, erigindo o despotismo em lei, a crueldade em dogma, tem, para quem sonha em liberdades e direitos humanos, carceres que são tumulos, prisões que são in paces; um algoz em cada aldeia, e uma força a cada esquina. Passava a Russia petrificada nos

tempos medios, com os seus popes grotescos que fazem do ceo uma esperanza, e os seus grandes magnates que fazem da terra slava um inferno. Passava a Russia das deportações em massa, dos martyrios em conjunto, dos justicados sem conta; uma Russia muda, sangrenta, estupefacta e dolorida, da qual sahiu um «Ai!» de angustia e de protesto.

Junto a essa Russia passava a outra, sobre cujos aridos terrenos desfilavam os camponeses estremecendo de frio e de cansaço, movendo afadigadamente os braços para que a terra produzisse ouro que o fisco tratava de recolher; passava a Russia das contribuições cobradas a tiro, dos impostos repartidos a golpes de sabre, da escravidão disfarçada de propriedade irrenunciavel; uma Russia ignorante, andrajosa, tremula, d'onde partia um «Ai!» de fome e de servidão.

Passavam estas duas Russias como dois espectros, e, entre as duas erguia-se outra Russia, cheia de bordados de ouro, de cruces de brilhantes, de palacios esplendidos onde vibravam as musicas, transcendiam os festins e tilintavam os rubulos; uma Russia á parte, impiedosa e tyrannica, sobre a qual se levantava Nicolau II, rodeado dos seus nobres, dos seus generaes, dos seus padres.

Esta Russia era toda garras e bôcca. As garras agarravam barbaramente as outras duas Russias; a bôcca ia as tragando a pouco e pouco. Esta Russia, a Russia official, a Russia toda garras e dentes, a devoradora Russia intellectual e geographica, era aquella que não queriam defender o rapaz dos cabellos louros e os camponeses de tronco corcuvado. Não queriam defendel-a, porque ninguem defende o carcere onde soffre, o potro onde o torturam, a força que o espera, e o carrasco prompto a cavalgar-lhe nos hombros e a dar lhe a garganta á corda e o corpo ao vento. Não queriam defendel-a pensando talvez que a Russia pela qual iam pelejar não era a Russia do pensamento e do trabalho, mas sim a Russia da escravidão e do martyrio.

Certamente por isso, porque viam chegada a hora dos homens deixarem de ser reles alimarias, conduzidas a chicote, a hora de os converter em creaturas com vontade e com consciencia, levantava a sua cabeça pallida, coroada de cabellos louros, o estudante slavo e encolhiam os hombros os camponeses das estepes russas, para cruzarem os braços e dizerem ao irritado guerreiro teutonico:

—«Não queremos.»

JOAQUIM DICENTA.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi promovido á 2.ª classe o professor de Estoy sr. José Maximino de Souza.

—Foi já auctorizada a realização de exames do 2.º grau em Lagoa.

—A camara de Portimão pediu para que tambem n'aquella villa se realizem os mesmos exames.

—Vão ser organisados, para os devidos effeitos, os seguintes processos: provimento definitivo da professora de Tavira, D. Thereza Aurora Franco; promoção á 1.ª classe da professora de Armação de Pera, D. Maria Thereza Rocha; promoção á 2.ª classe da professora de Querença, D. Maria da Graça Rodrigues e do professor de Gíões sr. Augusto do Carmo Netto.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

(LISTER FRANCO E EZEQUIEL PEREIRA)

I

Nas salas do velho palacete dos Pantojas, museu maritimo, instalaram ha dias os senhores Lister Franco e Ezequiel Pereira, ambos professores da escola industrial em Faro, a sua exposição de pintura, compreendendo quadros a oleo e quadros *au fusain*.

E' a segunda que se realiza no Algarve e bem podia ela ter constituido acontecimento notavel na terra, de um alto alcance instruti-



Lyster Franco

vo, se a cidade a tivesse recebido com acolhimento condigno, mostrando por ela o seu interesse, e se o que se chama elemento selecto não se tivesse retraído em a visitar n'um desdem absoluto, desdem deploravel e muito significativo de um fundo atrazo mental.

A estas horas, creio bem, que os dois illustres expositores devem estar amargamente arrependidos do seu propósito e convencidos de que a sua obra de educação não é para esta gente singular e exquisita de Faro!

Profundamente desolador!

A exposição ocupa tres salas e abrange setenta e nove (79) quadros, dos quais setenta e cinco (75) pertencem a Lister Franco!

Espantoso!

Mal se percebe que haja quem desbarate assim, loucamente, o capital precioso da sua existencia, arrancando-o de si em violencias de esforços continuos e atirando-o fóra aos punhados como um perulário, como um prodigo! Quem saiba que o snr. Lister Franco é professor da escola industrial e professor do lyceu, tendo n'este encargo de secretário, sobre isto escritor público com colaboração hebdomadaria em quasi todos os jornaes da provincia, e ainda por cima, director do observatorio meteorologico, não chega a fazer ideia do estonteamento d'aquella actividade vertiginosa, mal compreende como das suas diversas occupações lhe sóbre ainda tempo para se entregar ao trabalho colossal, formidavel, de pintar em um ano perto de setenta quadros!

Já! Então o snr. Lister Franco não come, não bebe, não dorme, não descansa?

Parece!

D'aqui, a meu ver, o natural defeito que se nota em toda a obra de Lister Franco, pictural e litteraria.

Ninguem contesta competencia ao illustre professor, nem deixa de o considerar por temperamento um artista de raça, é-o mesmo de uma habilidade rara; mas o excesso de trabalho a que entrega, a superabundancia da produção, prejudica-

o muito em alguns casos revertendo em fraqueza objectiva, porque as faculdades mentais, que o snr. Lister Franco possui desinvolvidas em alto grau, não sendo focadas devidamente e conduzidas de modo a concentrar-as em um assunto estudado, refletido, se espalham ao infinito e em desbarato da propria causa, diluidas na febre de trabalhar n'uma multidão de quadros alguns d'elles pouco escrupulosos, não chegando a coalhar-se em um motivo de intensa vida, vigoroso, que pela forte acentuação das suas linhas e poder sugestivo nos empolgue e subjogue por completo, dominando-nos n'uma inteira absorção de sentidos!

Mudando de processo e seguindo outra orientação, animado como é de uma grande dose de boa vontade de fazer alguma coisa, parece-me bem, que o sr. Lister Franco conseguiria aureolar o seu nome mais do que o não é hoje, collocando-o a par dos primeiros pintores do paiz, como bem merece sel-o pela sua reconhecida aptidão artistica e actividade prodigiosa!

Visitemos agora a exposição.

Na primeira sala quadros *au fusain*, na segunda e terceira quadros a oleo. Logo aos primeiros passos se reconhecem os defeitos da instalação. Nem as dimensões nem a distribuição da luz satisfazem. A estreiteza dos tres aposentos, baixos e pouco espaçosos, não favorece alguns quadros para cuja observação se torna necessario contar com a distância a fim de se avaliar a sua perspectiva.

A luz é uma desgraça. Ora bate em vivo sobre algumas telas lambendo-as n'um reflexo crú, ora se apaga sobre outras, velada, dandolhes tonalidades sombrias.

A iluminação dos quadros, graduando sabiamente sobre eles a incidencia da luz, constitue um dos segredos do bom successo das exposições. A razão está em que nem toda a luz concorre para a visão, pela natural differença entre a luz refletida e a luz difusa. A primeira dá apenas a imagem do corpo que emite a luz deslumbrando-nos n'um ofuscamento de raios, a segunda é que dá a imagem do corpo que recebe a luz e, por tanto, só esta concorre para a visão dos objetos. Evitar aquela e fazer chegar esta devidamente, graduando-a e regulando a sua intensidade de modo a conseguir que sobresáia o effeito de determinadas linhas em detrimento das outras, conforme os pontos que se devem acentuar no seu relêvo pelo destaque da sombra e luz, eis ao que convem atender rigorosamente, e sob este ponto de vista nenhum dos tres aposentos offerece condições de iluminação requeridas em harmonia com a observação feita e ensinada pela optica.

O terceiro defeito que se nota, pelo menos quanto a mim, é a demasiada accumulção de quadros pelas paredes nas duas salas de pintura a oleo. A vista perde-se distraida n'essa aglomeração de telas afogadas em um espaço acanhado, sem força para se prender em qualquer d'elas com vagar preciso para as estudar n'uma demorada atenção, saltando rapida de uma para a outra, fugitiva, arrastada sem querer sobretudo pela policromia das tintas, que assaltam os sentidos com a sua irização absorvente.

Convinha espaçar essas telas procurando em volta de cada uma o isolamento necessario para, afas-

tada toda a causa de distração, ser formado o juizo por um exame detido.

Exposta assim sumariamente a impressão geral, voltemos de novo á primeira sala onde temos de falar de alguns carvões.

Faro, 14-1909.

LUDOVICO DE MENEZES

Na proxima semana o illustre escriptor algarvio

M. TEIXEIRA GOMES

abrilhantará as columnas do *Heraldo* com um artigo critico ao livro

PAIXÃO DE MARIA DO CEU

de Carlos Malheiro Dias.

ECHOS

Estamos nas ultimas vinte e quatro horas d'estas deliciosas ferias parlamentares que o famigerado cavalleiro andante das maiorias, o formidavel sr. Antonio Cabral, com a leitura *em póse* da sua não menos formidavel declaração de incompatibilidade com o deputado Caeiro da Matta, trouxe á athmosphera da politica portugueza, com o condão de lhe dissipar os farrapos nevoentos que em pleno mez de maio, quando tudo na natureza é florido e alegre, lhe davam um aspecto lugubre e paradedamento de tristeza. Passadas estas vinte e quatro horas, abrirão de novo as Portas de S. Bento e a phalange aguerrida dos nossos politicos de officio ali irá de corrida, ou continuar no delicado *lever de rideau* da expectativa benévola que vem representando desde a ascensão do actual governo, ou desensarilhar as armas dos seus despeitos partidarios para que de novo voltem á athmosphera politica as mesmas nuvens tristes e agoirentas que a empardeciam em meados de maio ultimo.

Os jornaes dos ultimos dias não são concordes sobre a attitude da familia parlamentar, na nova *démarche* que deve iniciar-se amanhã, muito embora todos os partidos politicos com representação nas côrtes se não esfalem de annunciar a sua excellente disposição de cooperar com o governo para que se evitem as pugnas entre deputados e para que se possa, enfim, entrar-se n'um caminho de bom senso que traga ao paiz dias mais felizes e mesmo mais reconfortadores das amargas desventuras dos ultimos tempos.

Mas ao passo que todos os partidos assim se manifestam, a verdade é que o incidente Caeiro da Matta não está definitivamente esclarecido, attenta a flagrante incoherencia com que o partido progressista, que o provocou, o tem tratado nos seus jornaes, ora dizendo que elle *está de pé* para todos os effeitos ora covencendo-nos de que isso é assumpto liquidado e que não será por elle que venha a estrovar-se a acção parlamentar. Em qual d'estes dois polos estará a verdade?

Vamos ver. O parlamento reabre amanhã e dentro de poucos dias os factos elucidarão as palavras.

Aquelle delicioso e encantador correspondente de Faro para o *Diario de Noticias*, de quem fallámos ha duas semanas n'este jornal a proposito de um desastre que esteve para ser desastre e que felizmente não foi, voltou de novo ás

columnas do *Noticias* para se tornar victima de um desastre que podia deixar de ser mas que infelizmente o é. O qual desastre consiste no facto do delicioso e encantador correspondente dizer-nos que não nos responde, para não gastar cera com ruins defunctos, quando afinal gasta de cera em responder-nos nada menos de quarenta e quatro linhas de tipo miudinho do *Diario de Noticias*.

E quarenta e quatro linhas para quê? Para reincidir no desastre de construcção grammatical do *professor, em trem*, para nos dizer que *Lak-Mé é Lakmé*, que o *Pierrot Galant* é intermezzo e não valsa, quando é as duas cousas ao mesmo tempo, que saxophone vem de Adolpho Sax e, emfim, para nos mostrar—aqui é que foi a grande nota de effeito—que em questões de muzica é de uma erudição inegalavel, sabendo de cór e salteado todo o catalogo do Neuparth.

E mais nada. De modo que d'esta resposta que estava para não ser resposta mas que sempre o foi, apenas se conclue que o correspondente de Faro para o *Diario de Noticias* continua sendo tudo o que era até aqui... e mais *muzico*.

Devem recordar-se os nossos leitores de que quando João Franco ainda estava na phase liberal do seu triste governo, foi um dia a Alcantara fazer a propaganda do seu programma politico e que aos argumentos d'essa propaganda entenderam por bem os republicanos responder... com pedradas.

Pois os monarchicos da Louzã aprenderam com os republicanos de Alcantara e ainda no ultimo domingo deram provas de bons discipulos apedrejando com vigor os excursionistas republicanos.

Paulo Bourget trabalha n'uma nova peça em que porá em scena as ideias revolucionarias e o meio dos syndicatos.

Apregoava-se como um grande obstaculo para o complemento, até Lagos, do ramal ferreo viario de Portimão, a ponte sobre o Arade que segundo os calculos mais optimistas custaria ao conselho de administração uma respeitavel somma de contos de réis. O celebre conselho de administração, que nunca se abalança a essas empresas de grande custo, parafusou dias seguidos sobre o melhor modo de se evitar a construcção da referida ponte e concluiu por fim, após dias e noites seguidas de madura reflexão, que a melhor forma de a evitar, seria... não passar de Portimão a linha ferrea. E assim se passaram alguns annos, os de Lagos a pedirem a linha e os do Conselho com ouvidos de mercador.

Ultimamente, porem, com o grande e celebrado emprestimo Espregueira sobre caminhos de ferro, conseguiu-se ordem governamental para a construcção de novas linhas e complemento de outras e como n'estas entrasse o troço de Portimão a Lagos, o conselho de administração foi dolorosamente surprehendido no socego led e quedo em que descaçava sobre o respeitavel custo da ponte. E começaram de novo em congeminacões cerebraes, na ancia de descobrir um meio que os salvasse de tão grande despeza.—E se se aproveitasse a actual ponte de madeira? pensou alguém.—E' verdade—repetiram todos—e se se aproveitasse essa ponte de madeira?

Dito e feito. Logo no dia seguinte, com o alvoroço e o entusiasmo de quem sabe poupar despezas... para que engrossem as gratificações annuaes, se começaram os estudos necessarios para o aproveitamento da actual ponte para a linha ferrea, com reforço do taboleiro. Começaram a affluir os engenheiros ao local do estudo, desenharam-se plantas sem conto, fizeram-se estudos prodigiosos e, por fim, tudo de balde.

O estudo definitivo d'esse aproveitamento foi presente á ultima sessão do conselho de administração do sul e sueste e este—oh! infinita desventura!—teve de o remetter

ao conselho superior de obras publicas com a opinião de ser preferivel uma ponte especial... porque a outra, por mais voltas que se lhe desse, não servia.

Vamos vêr agora se o conselho sempre se resolve a gastar a massa, ou volta a parafusar n'outra ideia.

O reitor da Universidade de Salamanca, sr. Miguel de Unamuno, entrevistado recentemente acerca do nosso paiz, exprimiu-se d'esta maneira:

O povo portuguez é hoje o alvo de todos os olhares. A Europa inteira tem os olhos fitos n'elle.

Ora ahi está porque nós estamos com quebranto.

Com grande magua nossa, porque nunca nos regosijamos com os males alheios, vemos que o adoravel correspondente de Faro para o *Diario de Noticias* continua nos seus desastres de construcção grammatical, agora com a aggravante de reincidencia propositada. Assim, na sua resposta em que por signal diz que não nos responde, insiste em escrever d'esta maneira:

... o nosso telegramma para o «Diario de Noticias» em que informavamos do desastre que esteve imminente ao sr. José Franco Pereira de Mattos, quando se dirigia ao lyceu onde é professor, em trem...

Por nossa vez insistimos em dizer-lhe que não ha *professores, em trem* e sim professores de cadeira que certamente teriam ensinado o articulista a escrever aquelle periodo pela forma seguinte:

... o nosso telegramma para o «Diario de Noticias» em que informavamos do desastre que esteve imminente ao sr. José Franco Pereira de Mattos, quando se dirigia em trem ao lyceu onde é professor...

Ora, com franqueza, não lhe são isto melhor? Que um correspondente faça de quando em quando extravagancias de estylo, entende-se, como se entende tambem que essas extravagancias possam merecer algum remocio inoffensivo; o que se não comprehende é... reincidir-se n'isso, com provaveis prejuizos de futuro. Porque a verdade é que o *Noticias* é muito lido e se aquella litteratura arrevezada do correspondente farense começasse a fazer escola entre os milhares de seus leitores, ahi teriamos de futuro periodos como este:

Um rapaz n'uma pharmacia, espavorido, entra e o seguinte pede: um vintem de aguardente, para minha mãe, camphorada, que partiu a perna, n'esta garrafa.

Seria um horrôr!

VIDA LOCAL

O VENTRE DE TAVIRA

No anno que docorreu de julho de 1908 a junho de 1909, consumiram-se n'esta cidade, em generos sujeitos ao imposto do real d'agua, as seguintes importancias: carne, 742#080 réis; arroz, 160#330 réis, vinho, 2:584#953 réis, vinagre, 63#350 réis; aguardente, 713#090 réis; aseite, 130#150 réis. Total: 4.393#953 réis.

CONCERTOS

A banda regimental toca esta noite no passeio publico, das 7 ás 9 da noite.

—Diz-se que os *Limpinhos* tambem tocam esta noite, das 9 ás 11 horas.

—Amanhã á noite os *Namarraes* dão concerto no jardim.

RECITA

Está marcada para o proximo dia 30 do corrente, com repetição no dia immediato, a recita de amadores e amadoras locais, em beneficio dos sobreviventes do Ribatejo. O programma ainda não está definitivamente organizado, mas sabemos que, entre outras cousas, constará do seguinte: *Rosas de todo o anno*, por D. Umbelina Parreira e D. Ilda Campos Cansado; comedia *Chavena de Cha*, por D. Alda Neves, Sebastião Tello, dr. Fructuoso da Silva e Jayme Cansado; comedia *Condessa Heloisa*, por D.

Maria Amado da Cunha, D. Maria Amelia Cansado, Sebastião Tello, Vasco Pereira de Campos e Joaquim de Mello Trindade.

Côros: dos *Bohemios*, de Vives; dos pastores da *Serrana*, de Keil e *Ra-ta-plam*, do final do 3.º acto da *Força do Destino*, de Verdi. Monologos, poesias, numeros de musica etc.

VARIA

Partiu na quarta feira para a *Isla Christina* (Figueirita) a banda regimental de infantaria 4 que ali foi assistir ás pomposas festas do Carmo nos dias 15 e 16. Por este motivo realisou-se na quarta feira o concerto que devia realizar-se na quinta.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :

Segunda, 19.—D. Alice Leiria, D. Maria José Correia de Mello.

Terça, 20.—O actor Henrique Alves.

Quarta, 21.—Sebastião da Cruz Fernandes.

Sexta, 23.—D. Maria Livia de Battaglia Ramos.

Sabado, 24.—D. Rosa Christina Barroso Moraes, Jose Guerreiro de Mendonça, Antonio Bernardo dos Santos Serpa, conselheiro Antonio Francisco de Veiga Beirão, D. Alfonso de Portugal e Sousa Sanches de Baena e Farinha.

☆

D'uma viagem de recreio pela Europa regressou já á sua casa de Loulé o sr. José da Costa Mealha.

☆

No rapido de quarta feira chegou de Lisboa o sr. Paulino do Nascimento Peres.

☆

Ja se encontra n'esta cidade o novo coadjutor de Santa Maria do Castello sr. Manoel da Silva Ramos.

☆

Partiram de Faro para Lisboa, d'onde seguem para Caldellas, o sr. conselheiro José Vaz Judice Aboim e esposa.

☆

São esperados em Lisboa os srs. condes do Cabo de Santa Maria, de Faro.

☆

Partiu de Villa Real para Caldellas, a uso das aguas, o sr. conselheiro Frederico Ramires.

☆

Chegaram de Lisboa na manhã de ante-hontem os srs. coronel Jose de Vasconcellos e seu sobrinho João Judice de Vasconcellos, 2.º tenente d'armada.

☆

Passa muito incommodado de saude o sr. José Antonio Ramos, pae do sr. Francisco José Ramos, escrivão do juizo de direito em Lagos.

☆

Seguiram de Silves para Caldellas os srs. condes de Silves.

☆

Estiveram em Tavira; No domingo, os srs. João Abel Teixeira, de Loulé; Eduardo do Figueiredo, de Oihão; Bernardo Ayalla, de Faro.

Na quarta, o tenente da guarda fiscal em Portimão, sr. Moreira.

Na sexta, o dr. Direito delegado em Villa Real de Santo Antonio.

☆

Por motivo de doença tem estado n'esta cidade o sr. José Francisco Rodrigues Mil-homens, aspirante de fazenda em Castro Marim.

☆

Na tarde de terça feira retirou para Rezende em gozo de licença, o sr. dr. Albano Leito Ribeiro de Magalhães, juiz de direito d'esta comarca. Teve na «gare» uma despedida muito affectuosa de muitos dos seus amigos e funcionarios de justiça.

☆

Está na armação do «Barril» o sr. João de Vasconcellos, coronel do exercito.

☆

Está nas Caldas de Monchique, a uso das aguas, o sr. José Dias Soares, d'esta cidade.

☆

Acompanhado do menino João Chaves, partiu hontem para Mertola a sr.ª D. Angelina Possôa da Franca Mattos.

☆

Consta-nos que passar a temporada de banhos em Monte-Gordo o jornalista dr. Brito Camacho.

☆

Chega na proxima semana a Monte-Gordo, com seus filhos mais novos, a sr.ª D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, estremeçada esposa do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

☆

Parte brevemente para as Pedras Salgadas o sr. Bento Manoel da Cunha, administrador do concelho de Silves.

☆

Effectua-se no fim d'este mez em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Pimentel Neves, filha do capitão de artilheria, nosso patricio, sr. Aurelio Belisario Carrajola Travasos Neves, com o sr. Augusto Portocarrero de Vasconcellos.

☆

Vem passar o verão na sua quinta do Pinheiro, freguezia da Conceição d'este concelho, a sr.ª D. Ermelinda Chaves, esposa do sr. Justino Chaves.

☆

Chega na proxima semana a Tavira o sr. José Maria dos Santos Junior, alumno do Instituto Industrial, de Lisboa.

☆

Em companhia de sua tia D. Lisbella Pessôa Machado encontra-se a mudança d'ares na quinta da «Mesquita» a sr.ª D. Esther Machado, que ultimamente tem passado melhor de saude.

AURA ABRANCHES

O *Heraldo* entrevista a gentil e graciosa actriz

Telegrammas de Moura para os jornaes da capital davam ha dias a noticia de que a gentil e graciosa actriz Aura Abranches, no fim do *Amor de Perdicao* que representara n'aquella villa alemtejana, tentara suicidar-se. Outros jornaes, porem, contradictaram a noticia, fazendo-se uma nevoa de confusão e duvida á roda d'este interessante facto de que só um esclarecimento certo—e feliz esclarecimento esse!—se sabia: era de que Aura Abranches estava viva, com a mesma radiosa belleza e adoravel graça de antes.

Soubémos que Aura Abranches chegara a esta cidade na quinta feira, no tramvai das 11 horas e logo duas horas depois da chegada, não refeita ainda da incommoda viagem nas carruagens infernaes do sul sueste, soffria-nos a impertinencia de uma ligeira entrevista, quasi á *queima roupa*.

Contámos-lhe o que se dizia do incidente de Moura. E logo ella, no delicado mimo da sua vósinha encantadora:

—Não foi tentativa de suicidio... nem fui eu. Permitta-me: foi creancie... foram os meus verdes annos...

—Então...

—Foi isso, creia, e não vale a pena fallar mais em tal. Bastante me arrependi depois, só pelo desgosto que dei a minha mãe, que tanto estremeço.

Estas palavras não tinham dissipado a névoa de duvida que envolvera o incidente, mas percebemos que seria impertinencia nossa a teimosia no assumpto. E mudámos de rumo:

—Que me diz da sua *tournee*?

—Que hei de eu dizer-lhe, se ainda agora vamos no começo?! Temos percorrido, com a vertiginosa corrida de quem não quer desperdiçar um dia, Moura, Beja, Faro e Tavira.

—Já tinha vindo aqui alguma vez.

—Não; é a primeira vez que visto Tavira e do que já pude vêr da cidade—eu cheguei ha pouco—tenho as melhores impressões.

—Tem, nas plateias que percorreu, algum publico preferivel?

—Todo tem sido para mim tão amavel, que difficilmente o posso distinguir.

—Então d'aqui, vão...

—Para Faro, onde representamos sabbaço e domingo e depois para Loulé.

—Uma curiosidade: dos papeis que tem representado, ha algum que lhe mereça sobre todos os outros, maior interesse ou predilecção? Tem, enfim, algum papel a que possa chamar-se o *seu* papel?...

—Eis uma pergunta difficil de responder. Tenho gostado de todos porque a todo empresto o melhor desejo de agradar. O publico, esse é que pode dizer qual terá sido o *meu* papel.

—Gosta do Algarve?

—Muitissimo. Mas o logar que melhor impressão me deixou, na *tournee* do anno passado, foi a praia da Rocha em Portimão. Que esplendido espectáculo a natureza proporciona aos que teem a dita de visitar aquella estação balnear do sul. Que encanto! Jámais poderei esquecer as manhãs de setembro que ali passei, mergulhando n'aquellas temperadas aguas. E este anno, infelizmente, não posso ir ali. Para esse tempo devo estar nas praias do norte.

Sua mãe esperava a á porta da sala do Hotel, onde se passou, como um tiro rapido de perguntas e respostas, esta pequenina entrevista. Não a quizemos demorar e despedimo-nos vendo depois seguir pelo corredor aquelle par de subido apreço: a flôr adoravel de uma mocidade radiante e formosa dando o braço ao genio—o infundivel genio artistico de Adelina Abranches.

O ministro do reino ordenou novamente aos governadores civis a represão do jogo de azar.

Armações d'atam

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 17 DE JULHO.

Abobora—268 atuns, 63 atuarros, e 9 albacoras; 4.506#792 réis.
Medo das Cascas—718 atuns, 152 atuarros e 12 albacoras; réis. 11.574#911.

Barril—1:090 atuns, 254 atuarros e 2 albacoras; 18.123#747 rs.

Livramento—1.700 atuns, 200 atuarros e 5 albacoras; 25.545#451 réis.

Bias—72 atuns, 79 atuarros e 363 corvinas; 1.660#189 réis.

Cabo de Santa Maria—44 atuns, e 70 atuarros; 594#666 réis.

Atalaya—14 atuns e 59 atuarros; 289#858 réis.

TOTAL: 3:906 atuns, 877 atuarros, 28 albacoras, e 363 corvinas, no valor de 62.295#612 réis.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E' esperado em Tavira na proxima semana o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, deputado ás cortes por este circulo eleitoral.

COMO SE CURA A SYPHILIS

Um dos flagellos de mais terriveis effeitos que dia a dia mais afflige a humanidade é sem duvida a syphilis, tanto mais perniciosa que sendo por muitas pessoas tida como doença *indecorosa*, permittam-nos o termo, a escondem, em seu principio, aos cuidados medicos, o só a elles recorrem quando a terrivel doença se mostra na plenitude das suas dolorosas manifestações externas. Vem isto a proposito d'um livro que acaba de publicar se, cujo titulo nos serve de epigraphe e de que é auctor o celebre medico parisiense Alfredo Fournier, a mais authentica summidade em doencas venereas, e que o dr. Eduardo de Souza, sub-delegado de saude no Porto, acaba de traduzir; neste livro acha-se exposto d'uma maneira clarissima o tratamento a seguir nas diversas phrases da syphilis e contem valiosissimos conselhos para todos que padeçam d'ella, aproveitaveis em todos os periodos da doença. Julgamos prestar um bom serviço, recommendando este livro a todos a quem tão terrivel mal não poupar, tanto mais que o seu preço é apenas de 200 réis. A Livraria Portugueza, do Porto, a quem podem ser dirigidos os pedidos de exemplares, agradecemos o exemplar que nos offereceu.

Por falta de espaço somos obrigados a retirar varios *echos*, a *chronica local*, o artigo a *Arrancada* e varias noticias e annuncios.

GAZETILHA

Do Livramento ao Calvario Anda gente n'um fadario, Afflicta, suando em bica, Perguntando em alto brado Se finalmente o mercado Sãe ou fica.

Se acaso o calor abraza E nos faz sahir de casa, Mal a gente á rua sãe, Logo surge alguém do lado Perguntando se o mercado Fica ou sãe.

Com modos bem terminantes Os castos commerciantes Do lado da gente rica Dizem muito ao natural Que o tal mercado, afinal Fica.

Os d'este lado, porem, Fallam do caso tambem E se acaso alguém lhes vae Perguntar se sãe ou fica Respondem sem ar de trica: Sãe.

Acabem com a chalaça Pois cada dia que passa Mais o caso se complica; Resolvam de boa mente E digam por fim á gente Se o mercado sãe ou fica.

João Triste.

NOTAS DE VIAGEM

DE PARIS À RUSSIA

I

Segunda parte—Dois dias passados em Vienna d'Austria não bastam para admirar todas as bellezas d'aquella capital; mas como ao sahir de Paris já tinha determinado o meu itinerario imposto pelas circumstancias, não tive outro remedio senão deixar muita coisa para ver sendo a mais notavel o Prater, que é o Bosque de Bolonha de Vienna, tão lindo como o de Paris e que foi assim denominado, um dia, por uma rainha austriaca em recordação do Prado de Madrid, que é o mais bello passio da capital hespanhola. Nem tampouco pude ver Schœnbrun residencia de verão do imperador Francisco José, um dos logares mais pittorescos dos arrabaldes de Vienna. Guardo estas visitas para quando voltar da Russia se acaso não decidir regressar a Paris por Varsovia e Berlim que me dizem ser a via mais vantajosa. Afinal creio que é isso o que mais me ha de convir, pois sendo esta a primeira vez que faço viagem tão demorada, seria imperdoavel não visitar a antiga capital de Polonia e a capital do imperio allemão, sobretudo com a perspectiva d'uma digressão pelo Rheno, de Francfort até Colonia, o que me ha de permittir passar um ou dois dias em Bruxellas, cidade que já conheço e de que gosto muito, antes de me metter de novo na voragem de Paris.

O rapido de Vienna a Volotchisc, primeiro ponto da fronteira russa, partia ás 9 1/2 da noite. Como não se tratava de perder tempo e porque tenho poucas noções de allemão, fui acompanhado á estação por um interprete (ha-os em Vienna amabilissimos e pouco exigentes) ás 8 1/2. Queria arranjar um bom lugar, sobretudo para minha mulher. Alem d'isso, desejava conhecer os nossos companheiros de viagem antes de partir. Eram elles officiaes austriacos pela maior parte, que iam, sem duvida, juntar-se aos seus regimentos aquartellados em Cracovia Lemberg ou Podvolotchisc, ultima povoação fronteira do imperio. Todos os officiaes levavam a cabeça rapada e durante a viagem, assim como nas ruas de Vienna, pareciam-me uns manequins. Têso como se estivessem na parada, com a golla da camisa muito branca e muito sahida, movendo compassadamente os braços, cheios de galões e com punhos tambem muito sahidos e brancos, mais pareciam soldados de chumbo que verdadeiros militares. E que quantidade havia! Dir-se-ia que iam render todas as guarnições do transitio! Instantes antes de partir o comboio, metti um grande susto á minha pobre esposa, que já estava muito bem installada na carruagem. Julgando ter deixado no caes o sobretudo, descí para ir buscá-lo. N'isto o trem principiava a andar, sem aviso previo. Deito a correr e posso alcançá-lo quando a pobre mulher já me julgava perdido. E o casaco estava n'um canto da carruagem. Felizmente visjavam com-nosco um allemão que fallava bem francez e o rapaz de Bordeos que ia encontrar-se com o patrão, em Odessa, director d'uma importante industria. Estes companheiros fizeram-nos passar agradavelmente o tempo, até á fronteira russa. A immensa planicie da Galicia que se atravessa, indo de Vienna a Volotchisc é tristissima e monotona. Passámos por Cracovia ao amanhecer; a povoação vista de longe, pareceu-nos interessante: muitas casas de ladrilhos com muitas torres cujo vulto se destacava da nevoa matutina. Na estação grande vaivem de officiaes que alli ficaram, pelo que deduzi ser Cracovia a primeira praça forte da Austria, vindo da Russia.

A' medida que nos aproximavamos da fronteira e, depois de pararmos immenso tempo na estação de Lemberg, (não sei porquê) ultima cidade austriaca digna d'este nome, principiou a planicie a apresentar algumas elevações, por detrás das quaes assomavam risnhos

povoados com symetricas choupanas, cujos telhados de colmo tinham seus ares de artisticos. Como era domingo, de todas aquellas aldeias vinham verdadeiras procissões de camponezes, sobretudo mulheres e creanças, com fatos variegados muito vistosos. Paravam diante do comboio, cmprimentando-nos com mostras de alegria e de respeito, o que me lembrou—por antithese—que, em certos pontos do meu paiz (é vergonha dizê-lo) os aldeões cmprimentam os comboios á pedrada!

Já eram sete horas da tarde (hora russa) quando o trem entrou solememente na estação fronteira de Volotchisc.

Tinham me contado coisas tremendas a proposito das formalidades exigidas aos estrangeiros para penetrarem em territorio russo. Sahi pois um tanto receoso do caminho de ferro, com a minha esposa e a bagagem; e fomos para a alfandega onde, com o bilhete tinhamos que entregar o passaporte e assistir á revista das malas. Todos os empregados da estação eram homens muito altos com aspecto de militares em campanha. Tranquillisei-me comtudo, ao ver os modos com que me pediram e guardaram o passaporte que, mais tarde, me devolveram depois de verificarem se estava em regra.

Tive um suor frio quando um official aduaneiro e dois subalternos sérios como cossacos do Don me ordenaram que abrisse as malas. Não sei muito de allemão, mas o russo—e fallado como o fallavam aquelles soldados-funcionarios—era para mim uma lingua dos diabos! Gesticulando elles, e fallando eu em francez (idioma que nenhum d'elles entendia) com muito custo chegámos a um accordo. Foi tudo tirado das malas e examinado escrupulosamente. Ficaram-me com alguns impressos que eu levava (sem importancia por fortuna) crendo, sem duvida, que eram proclamações revolucionarias. Todas as nossas coisas estavam no chão n'um montão informe. A minha esposa estava escandalizada e eu, para desafogar, rogava pragas (em hespanhol, já se vê). Emfim depois de meia hora de trabalho, podemos fechar de novo as malas e fomos para um restaurante onde deviamos aguardar a pessoa de confiança, enviada pelos nossos amigos da Russia, para servir-nos de guia até á sua residencia, que distava uns 300 kilometros de Volotchisc.

Ja partir o trem que devia levar-nos quando chegou o nosso homem. Alto, loiro, distincto, de origem alsaciana e fallando bem francez, appareceu-nos como um salvador. Desde aquella hora eramos os hospedes que uma familia amiga esperava com impaciencia e estavam terminados os nossos receios e as nossas angustias. A's 9 em ponto largou o comboio, muito devagar—na Russia os caminhos de ferro andam muito devagar—e á 4 horas da madrugada apeámonos n'uma estação rural (Golondriew) com um tempo chuvoso e tristonho, no meio d'uma planicie sem fim, sem vivenda alguma, sem um amiseravel choça que indicasse que o paiz era habitado.

Alli nos esperava um dos carros da casa com dois magnificos cavallos e um cocheiro, vestido com o comprido capote justo ao corpo e umas botas altas de montar, que é o caracteristico dos camponezes russos. Subimos immediatamente para a carruagem e os cavallos partiram a trote, em direcção a Prelucki, em cujas immediações se ergue magnifico, rodeado de tapadas e jardins esplendidos o palacio dos srs. de Mereng, onde iam ficar hospedados durante umas semanas.

Para chegar a Prelucki ás 6 da manhã, tivemos que percorrer quatro leguas em duas horas por umas estradas lamacentas, cheias de buracos pelas quaes parecia impossivel que passasse uma carruagem. O nosso guia disse-nos que aquillo era um paraíso em comparação com o estado dos caminhos no outomno e no inverno, quando a neve incessante obriga a viajar de trenó. Encontrámos uma unica aldeia com umas duzias de choupanas.

A' direita e á esquerda da estrada, immensos campos de trigo e beterraba e, ao longe, as altas chaminés de duas fabricas, signal de civilização e de cultura que contrasta com a solidão apparente d'aquellas extensas charnecas.

Julho de 1909.

A. Vinardell Roig

Exames

Concluiu o curso de letras (período transitorio) no lyceu nacional de Faro o sr. Joaquim Baptista Falleiro, d'esta cidade.

—O professor da Universidade sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, que fôra nomeado para presidir no lyceu de Faro aos exames do 5.º anno, é substituido pelo sr. Benjamim Vasques Mesquita, professor do lyceu de Evora.

—No dia 9 do corrente realizaram-se os exames de instrução primaria (1.º grau) na escola do sexo feminino de Santa Catharina da Fonte do Bispo, de que é professora a sr.ª D. Felicidade da Encarnação Castanho Ribeiro.

Presidiu aos exames, como delegado de sub-inspector, o sr. Silvestre Martins Corvo, professor na freguezia do Pereiro.

O resultado foi o seguinte: Fidelina d'Assumpção Ribeiro Gimenes e Lucinda Viegas Gago Pires, *optimo*; Maria Gracinda Bentes, Maria dos Santos Cordeiro e Theza de Sousa Eusebio, *bom*.

—Fez no lyceu de Faro exame do 1.º anno dos lyceus, o menino José Pires Cansado, alumno do collegio de S. Fiel.

LICENÇAS

Teem sido concedidas as seguintes:

Dr. Albano Leite Ribeiro de Magalhães, juiz em Tavira, 30 dias; José Ignacio de Lima Meyrelles, conservador em Albufeira, 30 dias; dr. Henrique Cavaco, notario em Tavira, 60 dias.

PROVINCIA

Aljezur

Foi prorogado até 25 do corrente o praso da organização do livro do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Faro

Regressaram de Lisboa os srs. Antonio Maria d'Avila Horta, Francisco José Pinto, Evaristo Penteado e esposa e dr. José Emygdio da Conceição Flores.

Lagos

Na madrugada de segunda feira houve desordem na taberna de Maria Fortunato, em Portellas, tendo o sapateiro Francisco da Silva Valentim, o *menino-homem*, vibrado algumas facadas no carreiro João da Encarnação, o *Faca-Velha*. O Valentim foi preso.

Tambem houve desordem no Chincato, tendo o carreiro José Velinho ferido gravemente na cabeça o lavrador Antonio José Amores.

—Incendiou-se o palheiro da fazenda Torraita, propriedade do sr. José de Moura. Calculam-se os prejuizos em 450\$000 réis.

Olhão

Está aberto concurso para provimento do logar de secretario da camara municipal, com o vencimento de 240\$000 réis annuaes e de cantoneiro municipal com 200 réis diarios.

Villa do Bispo

Desde 24 de junho ultimo que se encontra n'esta villa o sr. dr. Francisco Correia Marreiros, que este anno concluiu a sua formatura em medicina e que já tomou posse do logar de medico d'este concelho. Teve aqui uma exaellente recepção.

Villa Real

Está já em convalescença o piloto mór d'este porto sr. Antonio José Vieira. Consta-nos que vaé reformar-se.

THEATRO

Confirmando as noticias publicadas nos dois ultimos numeros do nosso jornal, tivemos nas noites de quinta e sexta feira ultimas, no theatro da nossa terra, dois espectaculos pela *troupe* de artistas de D. Maria que ha dias sahiu da capital em excursão artistica pela provincia. Como era de prever, pela estrella artistica que guiava esta *troupe* e que sabiamos com luz sufficiente para reparer as faltas d'alguns dos seus satellites, os dois espectaculos foram excellentes, e d'esta vez pôde o nosso publico dizer que viu representar bem e do melhor que pode apreciar-se em scena portugueza.

Na quinta feira representou se o *Amór de Perdição*, o romance eleito de Camillo que João da Camara compoz em peça de theatro sem lhe destruir a delicada sentimentalidade de acção ou a intensidade passional dos seus personagens. Perdeu muito com a pobreza do scenario em que a fizeram decorrer e onde os trajez bizarros e extranhos da epoca evocada não tinham companhia na decoração escassa e desajeitada dos aposentos. Mas o que os olhos não poderam gosar, gozou o espirito, acompanhando aquelle suave episodio de amor, onde Camillo poz o melhor do seu talento e da sua emoção.

O desempenho foi correcto, á excepção de Mendonça de Carvalho, que não parecia o mesmo artista perfeito que fez em Tavira ha dois annos, magistralmente, o *Patacas dos "Velhos"* e de Fernando Maia, esse phonographo humano que teria levado Camillo a arrender-se de ter feito aquelle escripto de prosa e de conceitos se acaso tivesse tido, como nós, a desdita de o ver interpretado d'aquella maneira.

Carlos Santos, no *Simão Botelho*, não se levantou no apreço em que já o tinhamos desde o *dr. Campos da "Noite do Calvario"* e Aura Abranches, cheia de encanto e graça, não envergonha a arvore d'onde vem.

Pinto Costa, o delicioso *Bento, barbeiro dos "Velhos"*, de ha 2 annos, deu-nos novamente uma magnifica adaptação de rustico no *João da Cruz*, verdadeiramente aprecivel.

Adelina Abranches... como sempre. Todos os mais artistas e tambem o sr. Gouveia Pinto, razoavelmente.

Na noite de sexta feira representou-se o *Salto Mortal*, de Henrique Lopes de Mendonça, com bom desempenho de Adelina e Aura Abranches, Barbara e Pinto Costa e a peça de Aristides Abranches, *O Gaiato de Lisboa*, onde todos os personagens se obscurecem á luz radiosa do protagonista—Adelina Abranches.

Isto, sim, que é arte. Não pode exceder-se ou equalar-se a interpretação fiel e perfeita que Adelina dá a essa desenvolta creatura das ruas de Lisboa, viva e intelligente, ora de uma alegria doida e de uma turbulencia que nos toma de riso, ou de lagrimas sentidas que nss perturbam e commovem.

Adelina Abranches, a primacial actriz portugueza, tem n'esse papel a sua melhor gloria, de tantas que lhe douram já o diadema augusto da sua soberania artistica.

Que volte a esta terra, são os ardentese desejos nossos, como interpretação verdadeira dos desejos do publico.

Francisco Demonio.

Tiro Nacional

O Conselho Gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes resolveu em sessão de 6 do corrente, por proposta da sua Commissão Executiva estabelecer, este anno, um subsidio de 20 cartuchos a um maximo de dez atiradores civis por cada carreira da provincia, propostos pelos directores das carreiras de tiro. Estes atiradores devem ser escolhidos entre os absolectamente faltos de recursos e que, por essa circumstancia, não possam completar a instrução da serie que estiverem executando

com os 30 cartuchos gratis que lhes são destinados pelo novo regulamento de tiro.

A União tambem enviou ao Ministerio da Guerra o regulamento de tiro reduzido para uso das escolas e collegios do paiz, estando já prevenida com 12 carabinas e accessorios para logo que seja approved esse regulamento poder estabelecer esta instrução nas escolas officiaes de Lisboa a quem offerecer duas carabinas e aos collegios particulares que as pedirem.

Este regulamento foi elaborado por uma commissão de socios da U. A. C. P os srs. Chrysogono Nunes Pinto e José Bernardo Pereira e alferes Annibal Pereira Magno.

E' pois, de presumir que para o proximo anno já tenhamos concursos de tiro n'algumas escolas. Este tiro é para alumnos de 12 a 15 anos. A U. A. C. P. promoverá um campeonato inter-escolar e buscará dar todo o desenvolvimento e brilhantismo a estas festas que tanto influem no animo e na educação civica das creanças.

Em Madrid falla-se muito na proxima criação d'um theatro para creanças.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Foi nomeado distribuidor supranumerario de Faro o sr. José Nunes de Sousa.

A PROVA

Logar do Paço do Rei, Rua de D. Pedro V, Villa Nova de Gaya, 31 de Junho de 1907.

"Meu filho Aurelio Ferreira, de 5 annos de idade, soffria já algum tempo de uma

bronchite

que estava a tomar o caracter de chronica. Consultei varios medicos, e dos medicamentos por elles recitados não colhi resultado algum. Lembrou-me a Emulsão de SCOTT, que pressurosamente appliquei, tirando em breve um resultado magnifico, porque em pouco o vi completamente alliviado da pressão que sentia no peito, voltando-lhe o appetite e a alegria, e encontrando-se hoje perfeitamente restabelecido."

Agostinho Ferreira.



A RAZÃO

A marca que vos annuncia a certeza d'uma cura é o "peixeiro" de SCOTT em cada envolvero. Se lá não estiver esta marca, é que não é a

Emulsão de SCOTT

que é a unica que pode curar a vossa creancinha da bronchite. Porque é que só a de SCOTT cura? Porque só a de SCOTT é feita dos ingredientes mais finos, puros e vigorosos pelo indispudado processo SCOTT. Oleo de peixe de baixa especie, destituído de força fortificadora, nunca entra na composição da Emulsão de SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouninho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Theatro Tavirense

Nos dias 30 e 31 do corrente devem realizar-se dois saraus, promovidos por uma comissao de senhoras...

Devido as despesas que tem de se fazer para pôr em execucao as comedias escolhidas...

Os assignantes do theatro tem preferencia, e depois d'elles qualquer outra pessoa...

Querendo assistir só a um dos saraus, tem de se sujeitar ao sorteio. O grupo que faz os saraus...

A assignatura está aberta e os pedidos com a indicacao de ser para um ou para os dois saraus...

O programma será opportunamente publicado.

- A comissao auxiliar, João Parreira, Fructuoso da Silva, José Falcão Berredo, Manoel Solesio, Antonio Padinha.

PROVINCIA

Faro

Partiu para o Alemtejo o sr. Manoel Martins Caiado.

Menos um tavirense na colonia numerosa e aguerrida que Tavira representada n'esta capital de districto...

—Estão n'esta cidade os srs. Sebastião José da Costa, 2.º tenente da armada e Philippe José da Costa, estudante de engenharia na Alemanha...

—Chegou de Lisboa no domingo o sr. Sebastião Delrisco, capitão pharmaceutico.

—Foi solicitada a ampliação das salas do lyceu d'esta cidade.

Lagos

Na noite de 16 foi esfaqueado na taberna de Isabel de Aljezur por Francisco Pequeno e um tal Aboim, o aguadeiro Francisco Antonio Pincarilho.

Monchique

Foi preso Antonio Duarte Pihona, carreiro, por ter esfaqueado José Galvão, o Tavares.

—Tentou suicidar-se Maria da Conceição Marques, de 18 annos, filha de Antonio Marques, o Bichinho. Foi salva por Augusto Entradas.

Olhão

Em meados de agosto proximo realisa-se n'esta villa uma kermesse com o fim da iustallação do hospital, de que já está construido o edificio, mas que por falta de meios não tem podido ser aproveitado.

Portimão

Consta nos que a auctoridade administrativa, no cumprimento de ordens superiores, vae reprimir n'este conceito o jogo de azar, de que se abusa, não o permitindo tambem na Praia na Rocha onde todos os annos,

pela temporada balnear, campeia escandalosamente.

—Tem decrescido n'estes ultimos dias a epidemia de typhos que chegou a alarmar a população d'esta villa. Para esse decrescimento muito tem contribuido a sollicitude dos sr. drs. Ernesto Cabrita e Corte Real...

—Manifestou-se incendio n'um predio que o sr. conselheiro Padua Franco possue na rua da Igreja e no qual o sr. José Manoel de Carvalho tem installada a sua mercearia.

Este sinistro fez provocar os comentarios sobre o corpo de bombeiros d'esta villa que tem material que custou 1:500\$000 réis e que, por falta de instrucção, não é aproveitado como devia ser.

—Foi auctorisado o provimento do lugar de amanuense da administração d'este concelho.

S. Braz de Alportel

Completo com distincção a sua formatura em philosophia o sr. José Viegas Louro, filho do considerado industrial sr. João Viegas Louro.

—Concluíram: o terceiro anno de direito, o sr. Antonio Viegas Calçada e o segundo anno, o sr. Manoel Pedro Guerreiro.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 4 columns: Item, Price, Unit, and Quantity. Includes items like Centeio, Cevada, Chicharos, Favas, Feijão, Grão, Milho, Trigo, Sal, Arroz, Batata, Aguardente, Azeite, Vinagre, and Vinho.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de julho

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Lists departure times for steamships between Mertola and Villa Real.

Calendario de julho

Table with 4 columns: Day, Date, Day, Date. Lists the days of the month and corresponding dates.

ESTRUME

Arrenda-se o da feira da Boa Morte. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

CADEIRAS

Vende-se 6 cadeiras boas. Trata-se com José Maria dos Santos, Tavira.

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio a cargo do escrivão abaixo assignado, se processam e correm seus devidos e legaes termos uns autos d'inventario entre maiores por fallecimento de Maria Juliana Tavares...

Tavira, 19 de julho de 1909.

Verifiquei: — Sabbo.

O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraca. 467

Officina de canteiro e esculptura

DE Jose da Silva

Executa com a maxima pontualidade e perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Jazigos de capella, piramide de cabeceira, urnas funerarias, esculpturas, fogões de sala, molduras para espelhos, pedras para moveis, bancadas para barbeiro, etc., indo o seu proprietario tratar directamente a qualquer terra do paiz...

Tem sempre feitas em deposito algumas das obras especificadas.

Preços sem competencia e seriedade nos seus negocios

114--R. Magdalena--116

LISBOA (464)

PALHA

Enfardada, vende-se por preços modicos.

Antonio Maria Janeiro

Alemtejo—CUBA 465

ALUGA-SE

Um predio novo na horta Cayada na Atalaya, tem duas frentes e quintal, com 7 compartimentos: dois quartos, sala, corredor, casa de jantar, cozinha e dispensa. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA. 466

PROPRIEDADE RUSTICA

Vende-se uma no sitio da Fóz constando de terras de sequeiro e regadio, amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, arvoredos mimozos, casas de moradia, ramadas e palheiros. Trata-se com o tenente Ferreira. 461

PROPRIEDADE

Abilio Bandeira, arrenda ou vende a sua propriedade em Cacella. 468

VENDE-SE

Um carrinho de molas. Trata-se com o tenente Ferreira, TAVIRA. 469

SEZÕES

NÃO é preciso consultar ninguem para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e molleza, Sezões Febres du Maleitas, comprem só as Pílulas Mata Sezões, marca registada e cura radical 1/2 caixa 250, caixa 410 réis.

Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo; frasco 200 réis.

Mata Frieiras, cura em 48 horas; frasco 210 réis.

Xarope Grozelho, composto para todas as tosses, bronchites, catharro; frasco 350 réis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado.

CORREIO GRATIS

Encarrega de os mandar vir em TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

DEPOSITO GERAL DROGARIA MARTINS

SANTAREM

(441)

MOBILIA

Vendem-se os seguintes moveis, todos em bom uso: nma cama de casal e 1 toilette-commoda em nogueira, um aparador em nogueira, uma secretaria, um étagere de sola, duas mezas de cabeceira, um cabide, duas cadeiras de braços, 18 cadeiras austriacas, seis cadeiras de phantasia para sala, galerias, repositores etc. etc. Trata-se com Domingos Soares, desta cidade. 458

LOUÇA

Vendem se 500 duzias de pratos com ramagens, razos e fundos, sem defeito, da fabrica de Sacavem.

CAIXOTES já desmanchados tambem se vendem em grande porção

MANOEL LUIZ MARQUES

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

Tavira 462

O SECULO

Supplemento Humoristico d'O Seculo e Illustração Portugueza. Vende-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

VENDE-SE

Um predio na Atalaya Grande, com o numero 6 de policia, constando de 7 casas, dispensa, sobrado, varanda, quintal com poço d'agua potavel, casa de despejos e galinheiro, etc. Quem pretender dirija se a José Antonio da Silva. 452

ENGADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

LIQUIDACAO COMPLETA

Vendas a dinheiro

Liquida se com grande prejuizo a secção chapéus de palha para homens e creanças.

Brevemente outros artigos a liquidar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Praça

(459)

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA,

NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO

SOBERBO PARQUE,

DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE,

CASINO,

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL ETC.

AGUAS alcalinas, gazonas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerous attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo.

Fonte D. Fernando: muito gazona e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª,

Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. 438